

Chamada Invisível

«Raul, olá. Peço desculpa de tar a telefonar a esta hora. Mas eu tive a falar com ele e acho que vocês deviam conversar.»

«Olá! Muito obrigado por me estar a chamar... Eu não posso telefonar-lhe! Por muito que eu o ame, que o amo, como é óbvio, como é mais do que natural e perceptível eu não posso telefonar-lhe. Foi ele que se quis ir embora. E nós estávamos bem. Por isso eu não posso fazer nada. Não posso ir atrás dele. Não sou eu que tenho de ir atrás dele. Eu já fui muitas vezes. Acho que agora se alguém tivesse de vir atrás, era ele. E eu peço imensa de desculpa de estar a dizer isto, sei que é seu filho, mas eu neste momento vim para casa dos meus pais e eu neste momento quero é estar focado em Direito. Direito era a minha paixão e a chama voltou a acender. Agora é Direito que eu quero. Quero seguir a minha vida com o Direito.»

«Eu percebo o que estas a dizer e percebo como mãe e acho que fazes a opção certa. Mas não é teres de escolher entre o meu filho e Direito. E se chegaste só agora a essa conclusão se calhar é isso que tens de lhe dizer porque se calhar é isso que ele quer ouvir...»

«Ele já ouviu da minha boca. Ele queria que eu ficasse em Faro. Perguntou-me porque eu não ficava em Faro e arranjava um emprego. Eu disse que não, como era óbvio. Porque eu só vim por causa dele. E disse que não fazia sentido nenhum ficar em Faro sem ele. E que ia era para casa dos meus pais preparar o semestre para me matricular em setembro na faculdade, porque eu interrompi os estudos.»

«Mas se vocês gostam mesmo um do outro eu acho que tanto tu podes continuar em casa dos teus pais para acabar direito e ele a tirar a especialidade em faro e continuam-se a ver aos fins de semana como sempre faziam, não é? Agora deixar isso assim morrer... Eu acho que vocês mais tarde vão sofrer muito... Podem agora não estar a ver isso, mas eu falo por experiencia, que quando nos gostamos de alguém, se nós amamos, o nosso lugar é estar com quem amamos.»

«Ele disse-me que já não estava mais feliz comigo. Eu não posso fazer nada.»

«Eu acho que podes. Eu sou mãe. Eu falei com ele. Sei o que ele sente. E ele gosta de ti. Eu ouvi-o. Eu sei que ele te ama. E é claro que isso é com vocês os dois, mas não façam aquilo que os outros fizeram e se arrependeram para toda a vida. Acho que deviam falar. Acho que lhe devias telefonar só a perguntar como é que ele estava, só para ouvirem a voz um do outro... Mas vê lá não podes agora dizer que fui que te telefonei... Faz de conta que não sabes de nada e faz de conta que não falaste comigo.»

«Obrigado pela chamada. Não prometo que lhe telefone. Vou deixar o meu coração decidir. Neste momento, quem manda é o meu coração. E do fundo do coração eu agradeço-lhe esta chamada que faz de conta que nunca existiu.»

14h56 25/01/2022

Todos os direitos reservados © Raul Catulo Morais

In Real Time with Jupiter Editions www.jupitereditions.com